# A Heráldica

## Descubra suas raízes Medievais

Claudio Campacci

*Claudio Campacci*

# Heráldica

## Descubra suas raízes medievais

Claudio Campacci

Sexta Edição – 2024

www.holacv.com

# Sumário

- Prefácio 05

- Heráldica  o que é? 06

- Regras da Heráldica 15

- Significado das cores nos escudos 28

- Significado dos principais símbolos heráldicos 34

- Surgimento dos primeiros sobrenomes ocidentais 60

- Principais Títulos de Nobreza 65

- A Nobreza Brasileira no período Imperial 74

- A Revolução Industrial do Século XIX e 85

- Os principais ramos imigratórios europeus 94

- Bibliografia e Referências. 116

- Sobre o Autor 119

# Prefácio

A Heráldica é um tema pouquíssimo conhecido entre os brasileiros. Raramente os professores de História comentam sobre o assunto. Não sei dizer exatamente o motivo de isso acontecer, mas a falta de literatura no mercado pode ser um bom indício. Eu tenho feito pesquisas sobre as origens, história e o brasão de milhares de sobrenomes, durante um período de mais de vinte e cinco anos. Tenho visto muitas publicações sobre o assunto em Portugal, Espanha, França, Itália e Reino Unido.

As pessoas no Brasil dão grande valor ao significado dos seus prenomes e de maneira estranha muitos ignoram os sobrenomes. Muitos nem sabem que existe um brasão de família, em que muitas vezes seus ancestrais travaram guerras para conquistar o direito de usá-lo.

Certamente eu escrevi uma obra direta e simples de se entender. Que nossas futuras gerações saibam mais sobre essa parte da História.

Tenham uma ótima leitura, são meus votos.

# Heráldica, o que é?

De um modo geral as pessoas dão extrema atenção ao significado dos seus prenomes e dão pouca atenção a origem e a história do seu sobrenome. Seu sobrenome diz muito mais sobre você que seu prenome. Vemos nas livrarias e bancas de jornal diversos livros e brochuras sobre o assunto, mas concernente aos sobrenomes, há poucas obras disponíveis. Mesmo na internet não há muita matéria gratuita sobre o assunto. Vendo essa necessidade resolvi copilar mais de dez anos de pesquisas que eu realizei sobre o assunto e criar uma obra direta e fácil de entender.

Voltemos no tempo e vivenciemos as fervorosas batalhas entre os reinos europeus da Idade Média. No auge das batalhas, viver ou morrer dependia muito em se distinguir quem era seu aliado ou seu inimigo. Mas era algo muito difícil, pois os cavaleiros estavam vestidos por armaduras que eram muito parecidas. Era muito comum o fogo amigo, isto é, um aliado matar o outro.

Guerras sempre existiram e os guerreiros estiveram presentes, quer nas pequenas vilas do interior, quer formando a guarda de reis e senhores feudais. Na idade média, os guerreiros usavam uma espécie de capa de metal, as armaduras, para lhes proteger, bem como um capacete ou elmo também de metal. Desta forma, tornavam-se irreconhecíveis e isto poderia gerar ataque por parte de seus próprios companheiros de batalha. Surgiu assim a necessidade de identificar suas armaduras e também seus escudos.

O modo usual de identificação era a pintura nos escudos ou armaduras. Tais pinturas representavam as atividades exercidas pelo grupo de onde eram originários os guerreiros. A presença de plantas ou animais os identificava como agricultores ou criadores de gado, por exemplo. O

animal mais utilizado indubitavelmente era o leão, pois simbolizava poder e força da família.

Mas à medida que a população crescia, surgiu uma nova dificuldade. Os moradores de um mesmo feudo exerciam atividades semelhantes e tinham suas armaduras com pinturas idênticas. Foi então necessário estabelecer bases para o direito de uso de determinados escudos. As famílias mandavam esculpir um modelo do escudo, geralmente em madeira pintada com as mesmas cores das pinturas das armaduras. Tais modelos eram dispostos nas casas dos membros daquela família. Nos casos em que havia grande disputa pelo direito de uso de determinado escudo, até lutas foram registradas pela história. Em muitos casos, os símbolos foram distribuídos entre os chefes de famílias locais, ficando estabelecido que a unidade entre eles permanecesse representada na cor de fundo. Desta forma, um sobrenome pode ser representado por uma planta típica da região, por um animal domesticado pela família ou por um animal feroz vencido por um dos varões. Posteriormente estes escudos passaram a ser gravados nos "livros de família", obra realizada por aqueles que ficaram conhecidos como heraldistas, ou especialistas na arte da heráldica.

Apesar de todas as disputas para terem este ou aquele símbolo, muitas famílias acabaram por utilizar o mesmo brasão sem terem nenhum laço entre elas. Nas famílias de origem italiana tem se notado isso, muitas deles têm por brasão um leão dourado com o escudo de fundo vermelho.

Com o passar do tempo, os cavaleiros criaram o costume de decorar seu escudo e sua túnica com um distintivo único, assim ele se diferenciava dos seus inimigos e eram reconhecidos pelos seus aliados. Com o tempo as famílias da nobreza resolveram criar símbolos que as representassem. Surge assim a Heráldica.

A Heráldica é a ciência e a arte de descrever os brasões de armas ou escudos.

## *A Heráldica – Descubra suas raízes medievais*

O termo Heráldica deriva dos termos originais latinos *heraldos* ou *arautos*. A palavra Heraldo vem, segundo alguns pesquisadores, do germânico *her, heer* ou *hold*, que quer dizer devotado, outros creditam que vem da raiz *har* do alemão *haren*, que significa gritar ou chamar. Essa arte que nasceu primariamente para atender a nobres e cavaleiros, expandiu-se com o surgimento dos reinos e cidades na Europa, onde cidadãos importantes, especialmente comerciantes, recebiam a sua cota de armas. Praticamente todas as famílias de origem europeia ocidental têm o seu brasão registrado nos antigos livros de armas.

Brasão ou Armas, em inglês o termo é ***coat of arms***, teve inicio como citado acima na Idade Média, especialmente no período das Cruzadas à Terra Santa, quando houve uma disseminação mais ampla. O Brasão significa o conjunto de insígnias hereditárias compostas de figuras e atributos determinados, concedidos por príncipes, reis e rainhas em recompensa por serviços prestados pelo cavaleiro ou pessoa de destaque.

A ideia de usar símbolos remonta ao antigo Egito e tinha motivação religiosa. Na Idade Média os primeiros registros sobre o uso da heráldica eram os religiosos católicos que

gravavam no túmulo ou às vezes numa capela construída devido à doação de algum nobre.

O uso inicial desses símbolos estampados nos escudos e túnicas não somente servia para distinguir a qual exército o cavaleiro servia, mas também para facilitar a contagem dos mortos em batalhas.

Os símbolos como sinais de honra e nobreza de uma família, que passavam de pais para filhos, começaram a ser empregados nas armarias dos cavaleiros em meados do século X. Sua regularização e determinação de regras para criação e uso foram sendo aperfeiçoadas com o passar dos séculos. Porém as regras finais para concessão de armas ou brasões e os termos próprios da Heráldica forma estabelecidos no final do século XV. O período de apogeu das concessões de armas foi durante as Cruzadas na Idade Média, devido ao ápice da figura dos Cavaleiros, do romantismo na arte, da exaltação da família e principalmente da nobreza.

Posteriormente os símbolos e cores foram usados em torneios de Justa, que foram muito populares na época.

Como as armas eram passadas de pais para filhos, com o passar dos anos se formou uma nobreza com escudo de

armas que raras vezes representavam feitos de guerras, conquistas ou heroísmo. Os descendentes se beneficiavam dos feitos de seus ancestrais. Também se criaram as armas de ordens militares e religiosas, como os Cavaleiros da Ordem de Cristo. Nos últimos tempos de concessões de armas, elas eram quase que exclusivamente outorgadas a políticos pertencentes ao círculo de amizades da corte.

Os ***heraldos*** tinham a função de anunciar publicamente os nomes dos concorrentes em torneios, levar declarações de guerra ou acordos de paz, contar e anunciar o número de mortos em batalhas, além disso, eles tinham que desenhar e criar os brasões ou armas dos cavaleiros ou nobres a quem serviam, proclamar casamentos, dirigir solenidades e determinar a colocação de insígnias e legendas nos túmulos dos nobres. Eram homens importantes, oficiais de guerra e cerimônias cívicas, conservando-se esta atividade até meados do século VIII na época de Carlos Magno. Pela sua